

Pedro Lains
Álvaro Ferreira da Silva

Prefácio

Esta obra colectiva nasceu da constatação de um paradoxo. Nas duas últimas décadas a pesquisa em história económica tem despertado o interesse de um maior número de investigadores. Porém, tal esforço não tem sido acompanhado pela elaboração de obras de síntese sobre a história económica portuguesa que tirem partido do esforço de investigação mais recente e da aplicação de modelos de análise inovadores. Um almoço com alguns dos nossos colegas permitiu avaliar o interesse e a viabilidade de um projecto que colmatasse esta falha. Possibilitou também recolher importantes contributos visando assegurar o sucesso desta iniciativa. A esta primeira sondagem seguiu-se um período de reflexão sobre o modelo a que deveria obedecer esta obra. O apoio então prestado por tantos colegas permitiu que a ideia ganhasse forma e se comesçassem a criar as condições para a sua concretização.

Uma das primeiras conclusões dos trabalhos preparatórios foi que o projecto deveria ser abrangente e ambicioso. A abrangência deveria traduzir-se num estudo que abarcasse o conjunto da economia portuguesa. A ambição remeteu-nos para a necessidade de fazer uma história sobre os três últimos séculos noutros tantos volumes. Estas opções revelaram-se importantes, pois isso obrigou-nos a pensar numa estrutura coerente e que pudesse ser utilizada nos vários volumes. Ficou também definido que a realização desta obra assentasse sobre um modelo de discussão prévia dos diferentes capítulos em que estivessem empenhados todos os autores que participam no projecto. Para tal realizaram-se dois encontros preparatórios, realizados em Maio de 2002 e Março de 2003, em que foram apresentadas e discutidas versões provisórias de cada capítulo. Pretendeu-se

encontrar uma metodologia que salvaguardasse a coerência entre os diferentes capítulos, sem perder a riqueza e a profundidade de perspectivas proporcionadas pela variedade de autores. Todos estes passos acabaram por nos colocar num caminho sem retorno que haveria de nos trazer aqui – o que, podemos confessar agora, era o nosso desejo.

O leque alargado e diversificado de autores constituiu uma condição necessária para o sucesso intelectual desta iniciativa. Neste grupo de quase meia centena de autores encontramos especialistas em história económica, história agrária, história da ciência e da tecnologia, história monetária e financeira ou crescimento económico, de forma a assegurar que os vários temas tenham um tratamento irrepreensível do ponto de vista científico, mas que simultaneamente possam ser objecto de leitura por parte de um público mais lato do que a comunidade científica e académica. O papel que os autores desempenharam foi fundamental: pela aceitação do modelo definido, pelas contribuições para o seu aperfeiçoamento e ainda pela colaboração na rigorosa agenda que foi necessário traçar. Conseguimos, afinal, chegar ao momento de escrever estas linhas graças à sempre pronta colaboração dos autores dos vários capítulos nas diferentes fases por que passou este projecto.

Para levar a cabo uma iniciativa com esta dimensão faltava conquistar a vontade e o empenho de uma editora. A Imprensa de Ciências Sociais acompanhou o nosso entusiasmo, manifestando-se disponível para publicar uma obra com estas características. Por isso, os nossos agradecimentos são devidos a António Barreto e José Machado Pais, enquanto directores desta editora. Para a realização dos encontros de discussão dos diferentes capítulos contámos com o apoio da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o que deixamos aqui registado com grande agrado.

Restam dois outros agradecimentos. O primeiro, ao Banco de Portugal, que concedeu a este projecto um generoso subsídio que nos permitiu realizar os encontros e, mais importante, financiar o trabalho de preparação da edição, o qual pudemos levar tão longe quanto havíamos ambicionado. O segundo agradecimento é devido à Dr.^a Zélia Pereira, que muito contribuiu para a preparação dos textos, juntando a sua capacidade organizativa a profundos conhecimentos históricos e bibliográficos, levando a cabo revisões dos textos, dando sugestões e apontando erros e omissões. Sem essa colaboração o nosso trabalho teria sido muito mais árduo e o resultado teria sido seguramente pior. Restarão muitos defeitos, mas esses serão da nossa inteira responsabilidade.